

BERLENGAS

RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO



foto: F. Piqueiro / Foto Engenho



Berlenga



Farilhões



Estelas

Arquipélago das Berlengas

O Arquipélago das Berlengas fica situado na plataforma continental portuguesa, a 5.7 milhas do Cabo Carvoeiro (Peniche). É formado por um conjunto de pequenas ilhas e recifes costeiros distribuídos por três grupos: Ilha da Berlenga, as Estelas e os Farilhões-Forcadas. As ilhas de maior dimensão atingem uma altura de cerca de 90 m, mas os restantes ilhéus e rochedos são de pequenas dimensões, por vezes apenas aflorando a superfície do mar.

A importância das Berlengas enquanto ecossistema insular, o valor biológico da área marinha envolvente, o elevado interesse botânico, o seu papel enquanto habitat de nidificação e local de passagem migratória de avifauna marinha e a presença de interessante património arqueológico e natural subaquático contribuíram para que em Setembro de 1981 o arquipélago fosse classificado como Reserva Natural.

Em 1998, a Reserva Natural da Berlenga é reclassificada (tendo em conta o novo enquadramento legal das áreas protegidas (Decreto-Lei nº 19/93, de 23 de Janeiro) passando-se a designar por Reserva Natural das Berlengas, constituída por todo o arquipélago das Berlengas e por uma área de Reserva Marinha.

A Reserva Natural das Berlengas (RNB) inclui toda a área emersa do conjunto de pequenas ilhas e ilhéus, bem como a área marinha adjacente, com fundos até uma profundidade máxima de 520 m. A área total da RNB é de 9541 ha, sendo a área terrestre de 99 ha e a marinha de 9442 ha.

O valor e importância desta área para a conservação da biodiversidade a nível europeu foram posteriormente reconhecidos ao ser classificada como Zona de Protecção Especial para Aves Selvagens (Directiva n.º 79/409/CEE) e integrada na Rede Natura 2000.

Pontos de Interesse



Forte de S. João Baptista



Bairro dos Pescadores



Praia do Carreiro do Mosteiro



Farol

- **Forte de S. João Baptista:** Fortificação do séc. XVII, sobre um ilhéu, ligado à ilha por ponte em alvenaria, sobre arcadas, com um pequeno ancoradouro, do lado norte.
- **Bairro dos Pescadores / Comandante Andrade e Silva:** Construído em 1941, no local onde existiu um mosteiro quincentista da ordem jerónima, com o intuito de albergar a comunidade piscatória instalada na Ilha da Berlenga, este complexo habitacional é hoje composto por cerca de três dezenas de casas.
- **Castelinho:** Construção sita no Carreiro do Mosteiro, e onde hoje funciona um pequeno estabelecimento comercial, corresponde a uma reminiscência de antiga atalaia do séc. XVI sobranceira ao antigo ancoradouro.
- **Farol do Duque de Bragança:** Estrutura edificada no cimo da ilha em 1841, é formada por uma torre quadrangular, que elevando-se a aproximadamente 112 metros acima do nível do mar, projecta o seu raio luminoso a cerca de 52 milhas de distância.
- **Formações Geológicas:** A ilha da Berlenga possui um conjunto interessante de grutas, carreiros e outras formações geológicas das quais se destacam: Gruta da Flandres; Greta da Inês; Gruta Azul; Furado Grande; Cova do Sono; Gruta da Muxinga; Gruta da Lagosteira; Gruta do Brandal; Carreiro dos Cações; Carreiro da Inês; Carreiro do Mosteiro.
- **Praia do Carreiro do Mosteiro:** Uma pequena praia com águas muito transparentes localizada no Carreiro do Mosteiro.
- **Locais de Mergulho:** O Arquipélago das Berlengas é conhecido pela transparência das suas águas, pela abundante vida subaquática e existência de um grande número de tesouros submersos, sendo um dos locais ideais para a prática de mergulho em Portugal. Para informações adicionais contacte os operadores locais de mergulho.

PERCURSOS PEDESTRES

1 - Trilho da Berlenga

Extensão: 3 km

Duração aproximada: 3h00m

Grau de dificuldade: médio; declive muito elevado (acesso ao planalto)

Tipo de itinerário: Linear

Ponto de partida / chegada: Bairro dos Pescadores / Forte de S. João Baptista

Apoios: Percurso sinalizado (placa, mesas, sinais)

Pontos de interesse: Planalto do Farol, Forte de S. João Baptista, visita às grutas.

2 - Trilho Ilha Velha

Extensão: 1,5 km

Duração aproximada: 1h30m

Grau de dificuldade: fácil; declive médio

Tipo de itinerário: circular

Ponto de partida / chegada: Bairro dos Pescadores

Apoios: percurso sinalizado (placa, mesa, sinais)

Pontos de interesse: Buzinas, Pedra Negra, Carreiro dos Cações



Furado Grande



Carreiro dos Cações

PERCURSO MARÍTIMO

1 - Trilho das Grutas

Extensão: 2 Km

Duração aproximada: 1h00m

Tipo de itinerário: circular

Ponto de partida / chegada: Cais da Berlenga (Carreiro do Mosteiro)

Apoios : placa (cais), mesa (Forte de S. João Baptista)

Pontos de interesse: Carreiro da Inês, Flandres, Forte de S. João Baptista, Gruta Azul, Furado Grande, Cova do Sono.



Gruta Azul

Geomorfologia

O arquipélago das Berlengas constitui, na actualidade, o último testemunho de um relevo estrutural, o “horst” das Berlengas, que esteve ligado à evolução mesozóica da Bacia Lusitana e cuja dinâmica se enquadra na abertura do Atlântico Norte. O arquipélago faz parte do Maciço Hespérico, integrado na Cadeia Varisca formada durante o Devónico e o Carbónico, resultante da colisão de dois grandes continentes então existentes (Gondwana e Laurásia). Em termos gerais, o Maciço Hespérico consiste em rochas muito metamorfisadas, dobradas e carreadas, de idade Precâmbrica e Paleozóica, intruídas por batólitos granitoides.

Flora Terrestre

As características únicas, nomeadamente a geografia e o clima, conduziram à especiação de três endemismos florísticos. Assim, entre um elenco florístico de 135 taxa presentes no arquipélago, destacam-se, pelo enorme valor conservacionista *Armeria berlangensis*, *Herniaria lusitanica* subsp. *berlangiana* e *Pulicaria microcephala*, sendo que os dois primeiros constam do Anexo II da Directiva Habitats.



Cabeça do Elefante



Carreiro da Inês



Pedra da Inês



Furado Grande



Herniaria berlangiana



Armeria berlangensis

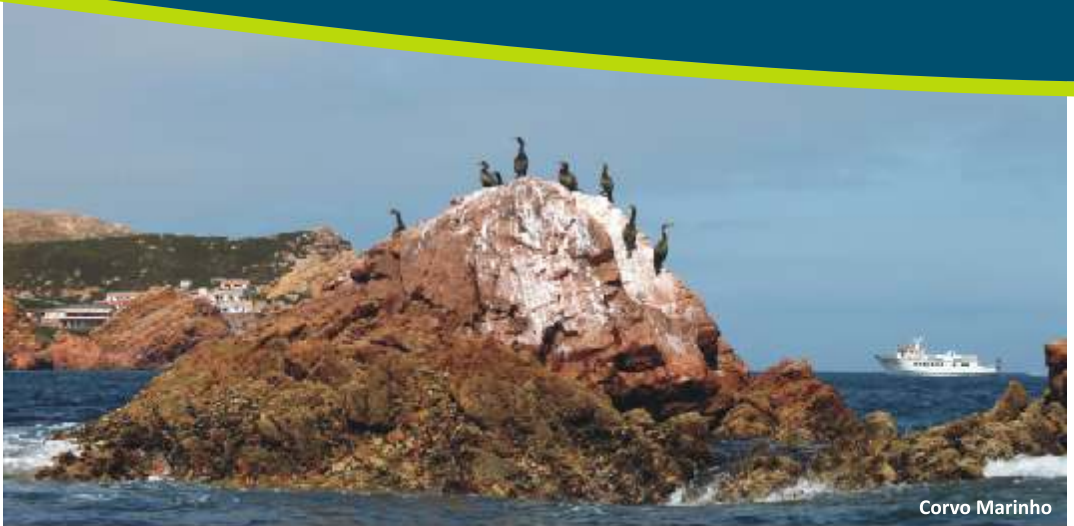


Flora

Avifauna

O facto do arquipélago se situar numa zona de transição biogeográfica, assume especial relevância pois algumas das espécies que aqui nidificam encontram-se no limite Sul da sua área de distribuição e outras no seu limite Norte. A avifauna do Arquipélago das Berlengas é relevante sobretudo pelas aves marinhas. De facto, e além da grande diversidade observável nas águas circundantes, o arquipélago é um importante local de nidificação para estas aves, havendo, globalmente, registos de nidificação de 7 espécies:

- Gaivota-de-patas-amarelas (*Larus cachinnans*)
- Gaivota-d'asa escura (*Larus fuscus*)
- Gaivota-tridáctila (*Rissa tridactyla*)
- Corvo-marinho-de-crista (*Phalacrocorax aristotelis*)
- Cagarra (*Calonectris diomedea*)
- Airo (*Uria aalge*)
- Roque de Castro (*Oceanodroma castro*)



Corvo Marinho



Foto: Paulo Cunha

Airo



Foto: Pedro Geraldes

Roque de Castro



Gaivota-de-patas-amarelas



Foto: Pedro Geraldes

Cagarra

Ictiofauna Marinha

Na área da Reserva Natural das Berlengas estão referenciadas setenta e seis (76) espécies de peixes. Deste grupo fazem parte pequenos pelágicos tais como a sardinha, a sarda, a cavala e o carapau, que são as espécies mais importantes capturadas pela arte do cerco, uma das principais artes de pesca utilizadas pela frota de Peniche.

A família mais numerosa em termos de espécies é a Sparidae (Esparídeos), com 11 espécies. Fazem parte deste grupo, espécies comercialmente importantes como os sargos (*Diplodus spp.*), os pargos (*Pagrus spp.*) e a dourada (*Sparus aurata*), entre outros. Este é, sem dúvida, o grupo mais procurado pelos pescadores desportivos, actividade legal que se desenvolve durante todo o ano na área marinha protegida, com especial incidência na zona das Estelas, considerada a área mais rica em peixe da RNB.

Um dos problemas conservacionistas associados a este grupo de vertebrados é a existência, na área da RNB, do mero (*Epinephelus marginatus*), espécie da família Serranidae, considerada “Em Perigo” pela IUCN (International Union for Conservation of Nature and Natural Resources).



Foto: José Alberto

Mero



Foto: José Alberto

Pargo-sêmola



Foto: Nuno Vasco Rodrigues

Sargo



Foto: Nuno Vasco Rodrigues

Pargo



Foto: José Alberto

Cardume de Lírios



Foto: José Alberto

Sardinha



Foto: José Alberto

Robalo



Foto: José Alberto

Sarda



Foto: Rui Palma | fotodigitalisub 2007

Rascasso

Ajude a proteger a “Reserva Natural das Berlengas”, seguindo as seguintes regras:

- Circule sempre nos trilhos;
- Não deite lixo para o chão ou para o mar. Sabia que os plásticos no mar são das principais causas de morte de animais marinhos?
- Leve o lixo consigo ou coloque nos locais apropriados;
- Não apanhe animais ou plantas;
- Acampe na área definida e não faça fogueiras;
- Consulte o regulamento do Plano de Ordenamento da Reserva Natural das Berlengas (RCM n.º 180/2008, de 24 de Novembro);

www.cm-peniche.pt

www.ipleiria.pt

www.icnb.pt



PENICHE
Capital da Onda
Onde tudo começa www.cm-peniche.pt



escola superior de turismo
e tecnologia do mar
instituto politécnico de leiria



Instituto da Conservação da
Natureza e da Biodiversidade

Foto: Filomena Sá Pinto | fotodigisub 2009

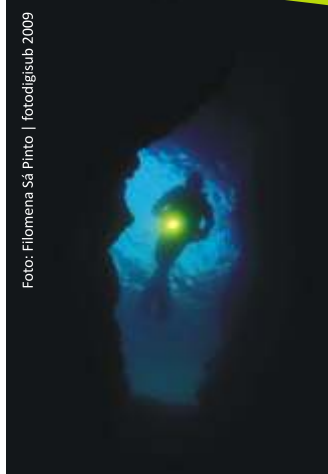


Foto: Rui Bernardo | fotodigisub 2009



Foto: Miguel Macedo | fotodigisub 2008



Cagarra
Filipe Franco

Conselhos Úteis

- A praia é dos locais mais procurados para actividades recreativas, esteja atento aos sinais de perigo;
- Ao circular nos trilhos do planalto não atire pedras para o mar, nem permita que outros o façam. Pode colocar em perigo alguém que esteja a navegar numa embarcação;
- Evite a permanência em locais perigosos e instáveis;
- Respeite a sinalização;
- Proteja-se da exposição solar;
- Antes de tomar banho, respeite o período de tempo para a digestão;
- Evite percursos longos nas horas de maior calor;
- Ingira muitos líquidos, de preferência água e sumos naturais;
- Redobre os cuidados com bebés, crianças e idosos;



Em caso de emergência contacte:

Número Nacional de Emergência 112

Via rádio VHF – Banda marítima Canal 16 “Estação Berlenga”

Ou desloque-se ao **Posto de Socorros** localizado no Bairro dos Pescadores.